

EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: TECENDO PRÁTICAS REFLEXIVAS E INVESTIGATIVAS

Joselma Ferreira Lima e Silva¹
Lindalva Gomes da Silva²
Rosuyla dos Santos Silva³
Maria dos Remédios Magalhães Silva⁴

RESUMO

Pensar sobre a formação e a prática pedagógica do professor universitário é uma tarefa complexa que implica conscientização sobregraduar-se e o exercício da profissão. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar a prática pedagógica do docente que atua no Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do Piauí, procurando identificar as experiências, contribuições e perspectivas, bem como avaliar como essa prática reflete na formação de professores. A questão problema que norteou a pesquisa ficou assim estabelecida: quais experiências e perspectivas da prática docente para a formação de professores no Curso de Pedagogia? Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva e analítica, utilizando-se de uma pesquisa documental com o Projeto Pedagógico do Curso-PPC de 2015, ainda vigente. Para a geração dos dados aplicou-se um questionário aberto a três docentes e três discentes do Curso de Pedagogia. A pesquisa está subsidiada em Masetto (2012), Fonseca (2009), Silva (2009), Guimarães (2004), Pimenta (2011), entre outros. Os resultados obtidos evidenciaram que o profissional que atua no ensino superior necessita buscar continuamente conhecimentos didático-pedagógicos capazes de facilitar a articulação teoria e prática, necessariamente observando de forma sistêmica o processo de formação dos acadêmicos compreendendo como processam e constroem seus saberes no campo dinâmico das aprendizagens. É oportuno reforçar que se aponta como perspectivas de formação os momentos potencializadores de processos investigativos que viabilizam buscas a partir de questões problematizadoras que tornam mais visíveis, concretos e coerentes os discursos teóricos aliando-os a prática.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Formação docente, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a relação entre teoria e prática pedagógica tem permeado as discussões na Educação e, principalmente, as que se referem aos cursos de formação inicial, pois uma prática pedagógica que se desenvolve de forma crítico-reflexiva, por exemplo, é como um fio condutor para o processo de ensino, e mobilizador de aprendizagem em qualquer

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Doutoranda pela UECE. joselmalavor@ifpi.edu.br

² Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFPI, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. lindagomes2710@gmail.com

³ Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI e graduanda em Letras Portugêses pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. rosuyla.santos@hotmail.com

⁴ Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. remedinha21@hotmail.com

segmento educacional. Em se tratando do Ensino Superior os aspectos inerentes a esta prática se complexificam, considerando que este nível compreende a formação de professor, bem como pelo desafio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a articulação teoria e prática, dentre outros. Sabe-se que nesse contexto, é imprescindível a formação de profissionais intelectuais críticos que possuam a intenção e ação de transformar a realidade numa relação teoria e prática para a transformação da natureza e da sociedade, ou seja, a *práxis*.

Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar a prática pedagógica do docente que atua no Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do Piauí, procurando identificar as experiências, contribuições e perspectivas, bem como avaliar como essa prática reflete na formação de professores. A questão problema que norteou a pesquisa ficou assim estabelecida: quais experiências e perspectivas da prática docente para a formação de professores no Curso de Pedagogia?

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva e analítica utilizando-se de uma pesquisa documental como Projeto Pedagógico do Curso-PPC de 2015, ainda vigente. A referida pesquisa foi realizada durante a Especialização em Docência do Ensino Superior, como resultado do trabalho de conclusão de curso: monografia. Para a geração dos dados aplicou-se um questionário aberto a três docentes e três discentes do Curso de Pedagogia, com a utilização do termo de livre consentimento devidamente apresentado e assinado pelos partícipes. A pesquisa está subsidiada em Masetto (2012), Guimarães (2004), Pimenta e Almeida (2011), entre outros.

Compreende-se que a docência universitária exige uma prática pedagógica dinâmica, atualizada, criativa, competente e aberta as reflexões sobre o processo de formação docente. E, sobretudo, considerando-se as contínuas mudanças que são impostas as IES, constitui-se necessário e relevante discutir, dentre outros aspectos, a formação pedagógica do professor universitário e seus impactos sobre a formação de licenciandos em Pedagogia.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com a finalidade de compreender melhor as implicações das práticas pedagógicas do docente do Ensino Superior optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa que “[...] prioriza as percepções de atitude e aspectos subjetivos dos objetos de pesquisa interagindo em seu grupo, buscando interpretar valores, opiniões, atitudes e é utilizada geralmente para a compreensão de fenômenos que vão além de quantificar e medir” (CAJUEIRO, 2013, p.33).

Para coletar as informações foi aplicado um questionário com perguntas abertas, “[...] pertinente ao objeto e claramente formulado, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos” (SEVERINO, 2016, p.134). Dessa forma, para melhor compreender e estabelecer a relação entre teoria e prática e as competências necessárias para atuar na Educação Superior também foi realizada uma breve análise do Projeto Pedagógico do Curso-PPC do ano de 2015, ainda vigente.

Os sujeitos que contribuíram para a pesquisa foram três docentes e três discentes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do Piauí. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, atendendo a solicitação dos partícipes, os docentes serão identificados aqui como: P1, P2 e P3 e os discentes como: A1, A2 e A3. Ambos concordaram com o termo de livre consentimento pela participação na pesquisa.

As reflexões sobre a formação e atuação do professor universitário permitem suscitar discussões em torno das práticas pedagógicas e dos contextos institucionais em que os professores estão inseridos, o que se percebe como demanda atual.

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: REFLETINDO SEUS IMPACTOS

Diante das mudanças e dos inúmeros desafios do mundo contemporâneo percebe-se a necessidade do comprometimento do professor com sua prática pedagógica, o que por sua vez demanda uma formação continuada pautada na reflexividade e dialogicidade. O processo formativo e de aprendizagem baseia-se em trocas de conhecimentos, contextualização e pesquisas que contribuam para a interação entre o conteúdo teórico e o campo prático, para facilitar aos licenciandos interrelacionarem os elementos da formação com os saberes, habilidades e competências necessárias à atuação profissional.

Nesse contexto, é necessário compreender a profissão docente como um processo amplo, complexo e contínuo, no qual envolvem competências e saberes que possibilitam a base para a formação profissional, pois é imprescindível ao docente a busca contínua por alternativas que complementem e aprimorem sua prática pedagógica.

Para Sacristán (1999), o professor assume a função de “guia reflexivo”, como sendo aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno, por isso é crescente a exigência em torno da formação e comprometimento do docente, que atua no Ensino Superior quanto a sua postura crítico-reflexiva sobre sua prática docente. Contudo, Dewey aponta que:

[...] a reflexão não é simplesmente uma seqüência, mas uma conseqüência – uma ordem de tal modo consecutiva que cada idéia engendra a seguinte com seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apóia-se na antecessora ou a esta se refere. As partes sucessivas de um pensamento reflexivo derivam umas das outras e sustentam-se umas às outras; não vão e vêm confusamente. Cada fase é um passo de um ponto a outro; [...] A correnteza, o fluxo, transforma-se numa série, numa cadeia. (DEWEY, 1959a, p.14).

Nesse sentido, se trata de um processo reflexivo que possibilita compreender a complexidade que envolve o fazer pedagógico, devendo fornecer uma estrutura segura para o educador tornar-se sujeito de seu próprio trabalho. Entretanto, o pensar sobre seu fazer se for reservado para si acaba sem problematizar e/ou discutir a prática pedagógica, pois esse fazer pedagógico sob essa perspectiva implica movimento assim como a “[...] correnteza, o fluxo, transforma-se numa série, numa cadeia”. (DEWEY, 1959a, p.14).

Desse modo, o impacto da prática pedagógica reflete inicialmente e diretamente na ação do professor, para conseqüentemente reverberar sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, que por sua vez, impactados mediante uma formação em que os professores formadores assumem uma postura reflexiva, desenvolvem ações calcadas na autonomia, no conhecimento, mediatizados por um processo formativo/educativo como intelectuais críticos capazes de transformar o discurso teórico que adquiriram, em ações na prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de análise e interpretação dos dados foi desenvolvido considerando a ordem e a temática de cada questão proposta. Algumas questões foram agrupadas tendo em vista a aproximação de seus assuntos. Ao serem direcionados questionamentos sobre como são articulados os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da experiência na prática em sala de aula o P1 afirma que essa articulação se dá “[...] através de questionamentos frente ao que diz a teoria com ênfase na prática, valorizando ainda as experiências pessoais dos acadêmicos frente a uma determinada temática”. Nesse contexto, Libâneo (1994) destaca que,

[...] A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitam maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base

para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO 1994, p.28).

Ter uma base formativa sólida contribui para o bom desenvolvimento da prática pedagógica, o que pressupõe o domínio das bases teórico-científicas e técnicas devidamente articuladas com as exigências concretas do processo de ensino. Essa constatação do partícipe P1 vem justificar a defesa pela formação para a reflexividade e dialogicidade, a partir da qual se permite alcançar níveis mais altos de racionalidade na prática docente.

Nesse sentido, o A2 nos afirma que, “os conhecimentos articulados no curso são às vezes diferentes da realidade, porém são importantes e devem ser tomados como base para desenvolver um trabalho mais competente”. Nesse mesmo contexto o A3 ressalta que a teoria e a prática são indissociáveis, embora careça de maiores articulações. Diante dessas afirmativas percebe-se como elemento desafiador aliar a teoria à prática pedagógica em sala de aula. Assim sendo, o A1 enfatiza que:

[...] Embora a teoria seja um pouco distinta da prática, as duas devem estar unidas. A teoria nos mostra um caminho a ser seguido, para que seja colocado em prática, e ela vai nos ajudar a entendermos as diversidades que vamos nos deparar em sala de aula, tanto no contexto psicológico, social e cultural (A1).

Evidencia-se basilar a análise da ação pedagógica que supere o ponto de vista instrumental (oferecido pela racionalidade técnica), tomando também os elementos da subjetividade que interferem na ação dos sujeitos que atuam na educação, endossando-se desta forma, a importância da reflexividade, que recoloca a teoria em relação à prática, aqui entendida como ação aberta e imprevisível.

É imprescindível articular a competência técnica ao saber fazer, que o educador tenha clareza da sua missão educativa, mas, sobretudo, a capacidade de entender que “[...] a estrutura da prática educativa deve ser entendida como chave do profissionalismo docente”, para tanto, precisa ser objeto de reflexão permanente pelos sujeitos que estão envolvidos diretamente (SACRISTÁN, 1999).

Considerando que as reflexões teóricas tenham avançado é indispensável que sejam reconsideradas algumas posições, crenças e valores, pois, o professor no decorrer de sua carreira tanto acadêmica como profissional é influenciado por diferentes práticas e teorias. Nesse sentido é importante ressaltar que essas características constituem, influenciam e diferenciam a prática pedagógica do professor.

Pimenta e Almeida (2011, p. 81) ressaltam que “no contexto da universidade, a competência docente é processo que vai sendo construído individualmente por tentativas e erros, tendo como base os modelos de professor já observados ao longo da própria formação na Educação Básica e Superior”. Logo, é importante destacar de um modo geral a necessidade da teoria aliada à prática no processo de aquisição de conhecimentos e de constituir-se professor.

Nessa perspectiva, acredita-se que a ressignificação da profissão docente acontece a partir do momento em que o mesmo estabelece uma relação entre teoria e prática, ambas guiando a ação do professor em busca da aprendizagem contínua da docência mediante um processo de autoavaliação. Desse modo, nossa colaboradora P2 destacou que “[...] o conhecimento teórico auxilia a colocar em prática as melhores e possíveis metodologias de aprendizagem no ambiente de ensino, sendo capaz de proporcionar um melhor desenvolvimento dos aprendizes”. Assim, valorizar e mobilizar os saberes da reflexão, das teorias, das pesquisas, os didático-pedagógicos e confrontá-los com suas experiências, numa postura crítico-reflexiva-comunicativa sobre as ações que realizamos, possibilitam a ressignificação das práticas docentes.

A formação do docente profissional é marcada como um momento de preparo para o exercício da profissão. É essencial compreender que essa preparação advém de toda uma vivência relacionada tanto da trajetória pessoal como profissional do sujeito. Nessa direção ao questionar sobre quais experiências adquiridas contribuíram para a prática pedagógica A2 afirma que “[...] os conhecimentos adquiridos durante o curso são às vezes diferentes da realidade no qual o acadêmico está inserido”, por isso se faz necessária uma atitude fundamentalmenteprofícua que humanize e integre socialmente os graduandos no contexto educativo.

Para nossa colaboradora P3 o “[...] contato direto com os discentes é a principal maneira de adquirir experiência para contribuir com as melhores decisões em relação à prática pedagógica”. No entanto, é importante salientar que nem sempre esse contato acontece de maneira satisfatória, pois muitos professores estão preocupados em cumprir com a carga horária exigida em cada disciplina, mecanizando o processo de ensino e deixando a aprendizagem desprovida de elementos e outros saberes enriquecedores. Sobre isso, Cavalcante (2014) nos ensina que o cenário de mudanças incita novas formas de organização do trabalho com o aumento da demanda de atuação dos profissionais da educação em diversos campos, surgindo à necessidade do debate na busca de saídas para os impasses do trabalho docente. Dessa forma o P1, aponta que:

[...] É necessário observações constantes e registros de como os acadêmicos processam seus saberes no campo dinâmico das aprendizagens, viabilizar buscas que tornam mais visíveis e coerentes os discursos teóricos aliando-os a prática. Dessa forma o profissional vai se formando na relação teoria e prática, pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto indivíduo em pleno estado de mudança (P1).

Nessa perspectiva, o colaborador A3 ressalta o grande valor da relação teoria e prática afirmando que uma depende da outra para que possa corresponder às expectativas dos alunos, que fundamentalmentepromovaa interação entre os saberes práticos e teóricos gerando dessa forma um trabalho mais autônomo e emancipatório. Assim, ao indagar os professores sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos no contexto pedagógico o P2 e P3 foram unânimes ao mencionarem a escassez de recursos didáticos e a falta de um currículo pautado nas reais necessidades de aprendizagens dos educandos. O partícipe P1 enfatizou a insuficiência de interesse na aprendizagem por parte dos alunos. Contudo, ao questionarmos os discentes sobre as dificuldades enfrentadas ao desenvolverem as atividades ao longo do curso de Pedagogia, ressaltarama falta de acervo na biblioteca, pois, a mesma deveria está sempre atualizada. Esse elemento ao ser destacado pelo estudante nos faz refletir que:

[...] Inteirar-se do currículo do curso em que leciona, ter clareza de suas diretrizes curriculares e as competências básicas de formação do profissional esperadas pela instituição onde trabalha são conhecimentos pedagógicos essenciais para uma prática pedagógica competente. É fundamental que o docente perceba que o currículo de formação de um profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva quanto à aquisição, elaboração e organização de informações; ao acesso ao conhecimento existente; à produção de conhecimento; à reconstrução do próprio conhecimento; à identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto à imaginação, criatividade e solução de problemas. (MASETTO 2012, p.34).

Entre as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores destacam-se: à autonomia docente em fazer a gestão da sua própria formação desenhando um percurso formativo ampliando as reais necessidades de formação do aluno e o currículo que ainda não contempla as reais necessidades de aprendizagem dos acadêmicos. Em relação ao planejamento das atividades pedagógicas os professores reforçam que é preciso considerar: (1) a realidade na qual está inserida a ação docente, (2) o comprometimento docente com o fazer pedagógico, (3) o desenvolvimento micro e macro da turma, (4) a elaboração de estratégias que atendam a demanda estudantil, (5) estrutura física do ambiente e recursos disponíveis, (6) despertar o interesse dos alunos, considerando o perfil da turma. Da mesma forma os acadêmicos ao mencionarem os aspectos que são considerados ao desenvolverem as atividades propostas pelo professor o A2 destaca

[...] o planejamento, a organização do trabalho, a estruturação, na hora de seminários, observar o público alvo para um melhor desempenho tanto de quem apresenta como de quem assiste, procurar entender da melhor forma possível o contexto estudado, com o intuito de adquirir novos conhecimentos e ampliar os já existentes. (A2)

Percebe-se que nas práticas docentes, estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a “problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mas ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente” (PIMENTA, 2012, p.102). Quando questionados sobre como avaliam o reflexo da prática pedagógica diretamente na atuação docente P1 destaca que o faz considerando “a qualidade da formação recebida no curso de licenciatura, bem como a ausência de formação continuada e Programas de estágios mais efetivos e supervisionados”.

De acordo com os professores colaboradores, essa prática serve como um modelo para o acadêmico, por isso o docente deve estar em constante reflexão sobre sua prática, avaliando de forma cuidadosa o processo de ensino e aprendizagem, valorizando o processo avaliativo, observando as evoluções e concretizações, para que assim possa redimensionar conceitos e ideias alicerçadas na busca da compreensão e do desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas.

Frente aos novos paradigmas estabelecidos pela sociedade percebe-se que o professor é desafiado a desenvolver saberes oriundos do próprio processo de trabalho e da prática docente, é exigido ainda do educador uma postura reflexiva para que o mesmo conduza sua prática de forma planejada, possibilitando assim uma autoavaliação dessa prática. Nesse sentido, ao analisarmos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia- PPC (2015), foi possível constatar que o objetivo é formar profissionais aptos a atuarem nos mais diversos segmentos da educação.

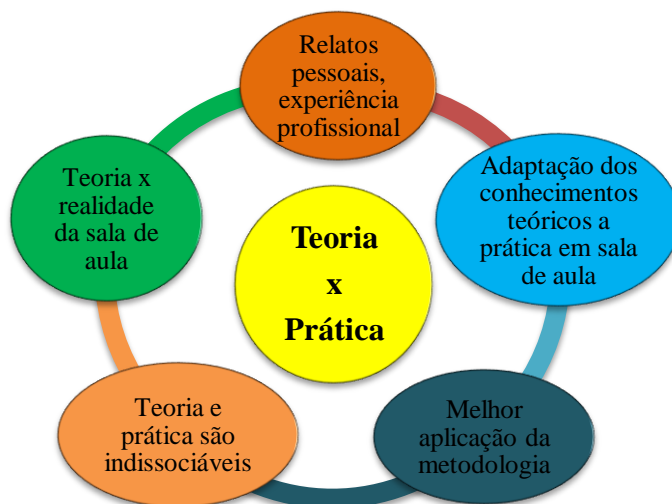
Assim, “[...] propõe a formação de profissionais que busquem ampliar os conhecimentos produzidos na área da educação, estudando, pesquisando e desenvolvendo ações voltadas para um compromisso social com a qualidade da educação básica”, para exercer funções de magistério infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (PPC, 2015)

Contudo, acredita-se que é necessária uma formação pedagógica orientada e partilhada baseadas em ações voltadas para uma perspectiva reflexiva, por meio do desenvolvimento de

práticas investigativas, cabendo a este docente a utilização de métodos inovadores especialmente no que tange a prática pedagógica desse professor. Porém Guimarães (2004) adverte:

Contraditoriamente, por um lado, o professor desenvolve uma atividade profissional reivindicada como sendo cada vez mais necessária em face dos desafios e da complexidade da realidade contemporânea, por outro, constata-se amplamente que seu prestígio e seu reconhecimento profissional, se não declinam, pelo menos não correspondem à afirmação de destaque que se diz lhe atribuir. Esse descompasso entre promessas e ações oficiais, em relação às metas sociais, entre elas a formação do professor, não exime de responsabilidade as instituições, os formadores e os profissionais da educação escolar. (GUIMARÃES, 2004, p.18)

A formação prática pedagógica constitui-se em uma temática que tem sido cada vez mais discutida nas IES. Nota-se que, há uma crescente preocupação dessas instituições de ensino em relação à formação inicial do profissional que irá atuar nas mais diversas realidades educacionais. Farias (2011, p. 154) aponta que “as experiências vividas pelos professores em seus processos de formação – quer inicial quer continuada - interferem nos seus saberes pedagógicos e também nos seus saberes de experiência, fazendo-os apoiar ou efetuar teorias e práticas”. É fundamental buscar entender melhor sobre a prática pedagógica e sobre sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, na qual é perceptível a necessidade da relação teoria e prática, pois, esta possibilita tanto ao docente quanto aos futuros profissionais da educação um novo olhar em relação à temática em questão. Assim sendo, sobre a percepção dos formandos, o impacto sobre a formação inicial em Pedagogia deve perpassar essencialmente pela relação próxima entre teoria e prática, compreendendo, os seguintes aspectos, conforme apresenta o gráfico 01:



Fonte: Dados coletados junto aos colaboradores desta pesquisa

É fundamental que o professor universitário, saiba olhar para sua própria prática de forma que possa interpretá-la e recriá-la de acordo com as necessidades que surgem ao longo da sua carreira, considerando que este é responsável pelo processo de formação de novos profissionais. Farias (2011, p. 124) enfatiza que, a decisão pelo uso de uma ou de outra metodologia de ensino é fator que depende tanto do conteúdo a ser ensinado como do nível de entendimento da turma em que ele será trabalhado. Ressalta-se que para se utilizar tais metodologias depende, ainda, do entendimento que o professor tem sobre o que seja ensinar e aprender.

Nesse sentido, ao analisarmos as contribuições das experiências profissionais para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor que atua no ensino superior constatou-se que o Estágio Supervisionado é de extrema importância, pois, é a partir dele que o acadêmico é inserido na sala de aula, bem como a formação continuada, momento propício para a troca de experiências entre os docentes, espaço no qual deverá sempre ser subsidiado pela teoria, mas sempre aliada à prática da sala de aula, e isso implica profissionalismo. De acordo com Masetto (2012) quando se fala em profissionalismo na docência é o ponto mais carente dos professores universitários, pois isto se dá seja porque nunca tiveram a oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade.

O professor deve construir sua prática pedagógica baseada em situações concretas vividas em sala de aula e que estas possam subsidiar suas ações de maneira significativa o que irá favorecer tanto para a aquisição de conhecimentos teóricos como práticos, reorientando sua forma de ensinar para que esteja continuamente em constante processo de formação buscando sempre práticas inovadoras que sejam capazes de preparar os discentes para o pleno exercício da profissão.

Para Farias (2012, p.73) o “professor em seu cotidiano de trabalho precisa tomar decisões, e para agir ele recorre a critério de julgamentos, os quais denotam sua capacidade reflexiva e manifestam uma racionalidade”. Nesse escopo insere-se que a “noção de saber está, portanto, vinculada a uma racionalidade”.

É importante destacar aqui a importância do convite que Therrien (2006; 2012) nos faz à reflexão sobre a racionalidade pedagógica, que tanto marca a *práxis* docente quanto a vida dos alunos, porém, para além daquela instrumental, mas, sobretudo, em direção desta “que dá suporte às nossas justificativas e nossas respostas quando perguntado sobre o sentido de “educar”, capaz de dar sustentação a uma compreensão de ensino/aprendizagem que favorece o encontro de sujeitos” (THERRIEN, 2012, p. 114): a racionalidade dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões acerca da prática pedagógica no Ensino Superior proporcionam uma nova postura do professor diante da sua ação em sala de aula, oportunizando ao mesmo uma compreensão, um repensar sobre a importância de uma prática baseada tanto nos princípios teóricos como nos conhecimentos experienciais. Esse modo de pensar proporciona a busca de subsídios capazes de transformar o olhar do profissional e permite ainda uma reelaboração de conhecimentos, práticas e atitudes favoráveis às mudanças.

A prática pedagógica no Ensino Superior precisa consistir em um trabalho significativo, que seja capaz de formar sujeitos transformadores da própria realidade tanto pessoal quanto profissional. Nessa perspectiva, é necessário que a prática pedagógica no Ensino Superior esteja voltada para uma relação teoria e prática interligada com as experiências do profissional para que o mesmo alcance seus objetivos e perspectivas na busca de concretizar a aprendizagem e processo formativo dos licenciandos.

Os dados da pesquisa nos permitem considerar como fundamental que o professor busque aprofundar seus conhecimentos tanto práticos como vivenciais buscando dessa forma refletir sobre sua prática em sala de aula, procurando compreender que há uma série de competências a serem desenvolvidas tornando-se um questionador e investigador de suas próprias ações, haja vista, sobretudo, que isso se constitui uma necessidade e anseio dos formandos.

Assim, encontramos nas proposições suscitadas na pesquisa elementos suficientes para a defesa do debate enquanto estratégia de formação inicial e permanente, como subsídio para uma análise da prática que seja verdadeiramente reflexiva, no sentido crítico-transformador. E advogamos a reflexão *na* e *sobre* a prática docente, mediatizada pelo debate, como eixo formador do docente e dos graduandos de Pedagogia. São pistas sinalizadas, no sentido de que, por meio de uma forma contínua, o professor possa perceber-se amadurecido/amadurecendo e inovando ou recriando pela racionalidade sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M.M.D. **Pedagogia Universitária: Um campo de conhecimento em construção.** Fortaleza: EdUECE, 2014.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2013.

FARIAS, Isabel [et.al]. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 3. Ed. Brasília: Liber, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. 3ª edição. São Paulo: Papyrus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Mara Isabel de(orgs). **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

THERRIEN, J. **Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea**. Educativa. V.9.no.1, 2006. p.67-81.

_____. Docência profissional: a prática de uma racionalidade pedagógica em tempos de emancipação de sujeitos In: Cristina d'Ávila; Ilma Passos Alencastro Veiga. (Org.). **Didática e docência na educação superior** - implicações para a formação de professores. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2012, v. 1, p. 109-132.